

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: REFLEXÕES INICIAIS NO PROGRAMA PARFOR

Paulo Cléber Mendonça Teixeira - clebermt@mail.uft.edu.br
Elisangela Aparecida Pereira de Melo- *elisangelamelo@uft.edu.br*
Universidade Federal do Tocantins

Tema: Formación del Profesorado en Matemática

Modalidad: CB

Nivel educativo: 5

Palabras clave: Formação de Professores; Licenciatura em Matemática; Educação Matemática; PARFOR/UFT.

Resumen

Nesse texto intencionamos discutir as nossas reflexões acerca da formação dos professores de matemática do Estado do Tocantins, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Tomando como referência os indicativos da formação inicial e de segunda licenciatura, na modalidade presencial, que está sendo ofertada pela Universidade Federal do Tocantins, desde janeiro de 2010, quando do ingresso da primeira turma de selecionado pela Plataforma Paulo Freire, como dos referencias teóricos sobre da Educação e Educação Matemática que discorrem sobre a formação de professores. Objetivamos ainda ampliar as discussões teóricas e práticas na visão dos professores formadores, coordenador do curso e dos professores sujeitos dessa aprendizagem. Para tanto, recorreremos às experiências vivenciadas no decorrer de nossas atuações em sala de aula, aos documentos legais do curso, aos registros dos professores cursistas, de modo que possamos evidenciar os limites, desafios e perspectivas que poderão possibilitar uma nova visão sobre os processos das políticas públicas para a formação de professores em exercícios.

Contextualizando o programa de formação de professores PARFOR – licenciatura em matemática

O PARFOR é um Programa emergencial do Governo Federal que visa atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

O curso é ofertado aos professores da Educação Básica, vinculados as Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, sendo ofertado aos professores na modalidade presencial, ocorrendo as aulas nos períodos de férias dos professores, ou seja, nos meses de julho e janeiro, em alguns momentos adentrando os dias de aulas no mês de fevereiro, conforme estabelece o calendários acadêmico dos cursos de graduações vinculados ao PARFOR, ora ofertado pela Universidade Federal do Tocantins - UFT.

A organização da estrutura curricular do curso PARFOR é a mesma dos cursos regulares de Matemática da UFT, considerando algumas particularidades por ser ofertado em regime de férias dos professores cursistas. Assim das 60h aulas previstas para as disciplinas com exceto as disciplinas de Estágio Supervisionados, que compõem o programa das estruturas curriculares, assim, 48h são ofertas presenciais e 12h a distancia, sendo estas acompanhadas pelos professores colaboradores e coordenador de curso, onde os mesmos fazem o acompanhamento das atividades via o programa moodle, chat, e-mail, entre outros recursos que possa promover a interação virtual entre o professor e aluno.

Todavia o Programa do PARFOR merece alguns destaques em relação a atuação e implantação do mesmo nas IES, conforme apontam os dados postados na página da CAPES, link PARFOR, que destaca o primeiro ingresso de professores cursistas em janeiro de 2010 e até dezembro de 2012, foram implantados 1920 turmas em todo o país, há 54 000 00 professores frequentando os cursos que são ofertados, distribuídos ao longo de toda a extensão territorial brasileira atendendo um total de 397 municípios.

Para atender as realidades e necessidades dos estados, municípios e professores com relação à formação, atuação, como também a atender as exigências das legislações vigentes sobre Educação. Assim os cursos do PARFOR estão ligados as seguintes formações:

- Licenciatura – para professores que exercem a docência ou para aqueles que já tenham essa formação, mas, estão atuando em sala de aula com disciplinas que não tenha a formação específica para tal docência;
- Segunda Licenciatura – para docentes em exercícios e que atuem em áreas distintas da sua formação inicial; e,
- Formação Pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência.

Nesse texto nos reportaremos aos cursos de Licenciaturas em Matemática-PARFOR, ofertados na Universidade Federal do Tocantins, que atualmente oferece o curso de Matemática nos seguintes Campi: Arraias com um total de 18 professores cursistas; Gurupi 20 professores cursistas; Palmas 61 professores cursistas e Araguaína 122 professores cursistas, sendo então totalizados 221 acadêmicos. O números de matrículas nos cursos dos Campi supracitados nota-se que os professores cursistas optam por este em função da localidade em relação as suas cidades, ou seja, buscam a está o mais próximo possível de suas casas, familiares e também dos seus trabalhos (escolas).

Dos Campi apontados anteriormente, destaca que o Campus de Araguaína que foi o primeiro a ofertar o curso de Licenciatura em Matemática, no ano de 2010, com ingresso dos acadêmicos no mês de janeiro deste ano. Ingressaram no curso 35 acadêmicos\professores\cursistas. Foram ofertadas eles as disciplinas dos eixos da matemática e educação, educação matemática. Destacando que todos os professores cursistas eram de primeira Licenciatura.

No mês de julho do mesmo ano, foram ofertadas duas etapas de seleção para o Curso de Licenciatura em Matemática, Campus de Araguaína: um de primeira Licenciatura e outra de segunda Licenciatura, de modo a atender as demandas dos municípios tocantinenses, conveniados ao Programa de Formação de Professores, como das necessidades dos professores que atuam na educação (sala de aula), mas, que não possuem formação inicial para tal exercício no magistério. Assim ingressam 60 professores que foram selecionados via Plataforma Paulo Freire.

Nesse mesmo mês – julho de 2010, inicia-se a primeira turma de ingresantes no curso de Licenciatura em Matemática, Campus Universitário de Arraias, região sudoeste do estado do Tocantins.

No mês de julho de 2011, inicia-se a primeira e única turma em Gurupi cidade situada no Sul do Tocantins, no mesmo periodo inicia-se a primeira turma no Campus Universitário de Palmas, na cidade de Palmas na região central de Palmas.

De 2010 ao ano em vigência (2013) temos notado o crescente número de inscritos nessa modalidade de formação inicial em exercício. Alguns pontos são destacados pelos professores em estarem cursando uma graduação no exercício de sua profissão assim eles destacam:

- Residirem distantes dos centros que ofertam o ensino superior, como por exemplo, a Universidade Federal do Tocantins;
- Por ser o PARFOR uma ação de política pública do Governo Federal, em consonância as políticas de demandas e necessidades de qualificação dos profissionais da educação básica dos Estados e Municípios;
- Pelo fato de que o PARFOR considera a realidade sociocultural dos professores cursistas;
- Por considerar nas estruturas pedagógicas do curso em questão a carga horária das disciplinas em presenciais (48h) e distância via moodle (12h).

As atividades que ocorrem no contexto das aulas do PARFOR seguem as mesmas metodologias de ensinios e avaliações que os cursos de graduações regulares da UFT, aulas expositivas, exercícios (individuais, grupos), seminários, avaliações escritas e

orais. Um ponto a ser destacado é que mesmo na graduação “dita regular”, ou seja, a que não ocorre nos períodos de férias, como é o caso do PARFOR, os professores colaboradores e professores cursistas utilizam com mais frequência às potencialidades didáticas que a plataforma moodle oferece.

Os cursistas via plataforma moodle têm acesso às atividades, aos conteúdos, podem postar seus comentários, observações, interação com os outros colegas que residem em outros municípios, promovem chats e bate-papos, que promovem a troca de experiência e outros diálogos de aprendizagens.

A esse contexto das políticas de inserção do PARFOR o Campus Universitário de Araguaína espera formar a primeira turma de Licenciados em Matemática-PARFOR, no início de 2014, a previsão é de que dos 30 professores cursistas ingressantes 23 concluam com êxito o curso, haja vista, que alguns ficaram reprovados em disciplinas eletivas, outros trancaram o curso e outros desistiram no caminho para obtenção do grau de licenciado em Matemática.

Os professores cursistas e o curso de licenciatura em matemática

O curso de Licenciatura em Matemática – PARFOR da Universidade Federal do Tocantins – UFT, universidade está de estrutura organizacional multi campi, estando consolidada no ensino, pesquisa, extensão e cultura de norte a sul do estado do Tocantins, fato este que favorecido o transitar dos indivíduos que buscam a continuidades de seus estudos, em especial no ensino superior. A UFT é arcaboço de diferentes culturas, sejam as dos professores, técnicos e funcionários de modo geral que compõem a universidade, como a própria história de vida dos acadêmicos.

Tal estrutura dinâmica e acadêmica da UFT tem propiciado aos professores que residem e atuam em cidades, comunidades, assentamentos a ingressarem nos cursos de graduações que estão sendo ofertados pelo PARFOR. Há de se destacar que uma das formações de maior carencia no estado do Tocantins, em relação a formação de professores é do profissional de matemática. Logo se observa o quanto essa formação mesmo que via um Programa emergencial, esta de certa forma buscando sanar essa carência.

È notório que o curso de Licenciatura em Matemática, exige uma demanda excessiva por parte dos acadêmicos de uma carga horária de estudos que vai além do ensinar e aprender em sala de aula, o que constitui os mesmos a organizarem-se em grupos de estudos, resoluções de exercícios, elaboração e organização de seminários, como

também a adquirem habilidades para lidarem com as novas tecnologías da comunicação e informação.

Assim o curso de Licenciatura (PPC, 2009, p. 9), visa em suas ações didáticas e pedagógicas a de contribuir para a formação autocrítica do indivíduo, enquanto, um ser em processos constante de aquisição de novos conhecimentos, os quais devem culminar em sua formação social, cidadã e intelectual e como objetivo geral,

Proporcionar uma formação profissional atuante na área de Matemática, na Educação Básica, tendo em vista o desenvolvimento de competências/habilidades necessárias aos egressos do curso, para que possam expressar, no exercício profissional docente, uma visão social de seu papel como educador e orientador de indivíduos, quando do exercício de sua cidadania.

Pensar a formação acadêmica e cidadã dos indivíduos não é proceso fácil, tendo a complexidade multicultural do povo brasileiro, tal complexidade propiciar o debate nos cursos de formação de professores e em especial o profissional em processo de formação no exercício de sua profissão, a toda essa conjectura que cerca os professores cursistas do curso de Licenciatura em Matemática-PARFOR, pois são pessoas que vivenciam cotidianamente nas ações do ato da docência, os diferentes espaços que aprendizagens quer sejam eles em áreas urbanas, rurais (assentamentos), cidades com um número considerável de moradores, como em outras que ainda são distritos, municípios, enfim, são esses profissionais que também fazem acontecer o ensino e aprendizagem com aqueles que ainda tem muito o que aprender.

Nesse contexto sociocultural que apontamos alguns dos perfis dos professores cursistas, não apontaremos dados qualitativos e sim as narrativas das falas dos professores, tomando base a aproximação das mesmas, em que sua maioria são eles pessoas que tem cursaram antes o ingresso no curso de Licenciatura em Matemática o antigo ensino médio “Magistério” que os habilitavam a ministrar aulas até o 5º período do ensino fundamental, mas com o avançar dos alunos nas séries finais do ensino fundamental, esses profissionais passaram a ministrar aulas de disciplinas por área do conhecimento sem ter formação para tal.

Em outros casos singular parte desses professorandos cursaram o ensino superior na modalidade de ensino a Distância o curso de Normal Superior. Entretanto, essa formação também não os habilita a ministrarem aulas em disciplinas específicas. Destacando nessa discussão os profissionais de outras áreas de formação como os

bacharéis (economía, administração, informática, etc.;;) que também atuam em escolas das cidades do interior que não estão pedagógicamente habilitados para exercerem o magisterios.

Assim se configura até o presente momento o panorama da Educação Brasileira, fato que nos impulsiona a pesquisar a formação de professores ou de profissionais que atuam no em sala de aula e como ministrante do ensino de matemática, ou seja, de acordo com Cyrino (2006, p. 77)

Pesquisar a formação de professores é um desafio, pois ela é um campo de luta ideológica e política. [...] Devemos, porém, estar atentos para o conflito [...] na busca de novos conhecimentos e de perspectivas que orientem formas alternativas de formação e o imperativo de que os resultados dessas investigações e iniciativas sobre a formação não se tornem prescritivos, salvaguardando a equidade e a justiça social.

Nesse desenrolar que o curso de Licenciatura em Matemática – PARFOR, dentre outras políticas tem a de fomentar novas frente de formação de professores, considerando em suas organizações didática e pedagógica o tempo de experiência, o tempo espaço de ofertas de disciplinas, o tempo e ritmo de aprendizagem, as vivencias e interação dos professores cursistas, de modo que os mesmos tenham uma real e significativa aprendizagem, bem como uma formação igualitária e de qualidade.

As vivências dos professores formadores e dos professores cursistas

A organização de um curso de Licenciatura demanda muitos esforços humanos, materiais, ações que chagam a exatidão, em particular quando ese curso tem especificidades próprias, como é o caso da Licenciatura em Matemática – PARFOR, onde o coordenador tem entre outras funções a delegar reuniões com o corpo docente, secretários municipais e estaduais de educação, conversar particular e em grupos como os professores cursistas sobre os mais diferentes assuntos, além é claro de todo o preparo didático e pedagógico para o que o curso ocorra a contento, com as disciplinas a serem ofertadas, atividades a serem realizadas, planejamento sistemático e consensual, resolver os imprevistos que sempre ocorrem de última hora.

São por meio dessas vivencias que diríamos diárias que ocorrem nos encontros presenciais e a distancia com os professores cursistas que passamos a conhecer o “outro” no seu fazer docente. Saber esse que válidado dia após dia. Atuar em curso de formação que segue os preceitos metodológicos a que sugerí o PARFOR, é vivenciar o não registrados ainda em muitos livros, é ter a sensibilidade para compreender que educação escolar não ocorrem apenas em espaços físicos construindo com tijolos, mas

também com telhados de palhas, assim é a realidade de muitos dos professores cursistas do curso de Matemática. Profissionais da educação que desempenham diferentes papéis para efetivar o ensino de matemática com a maior qualidade que lhes é possível.

Para estes docentes o fato de estarem cursando a graduação em Matemática nos seus períodos de férias os tornam mais fortes diante das várias facetas que ocorrem no ambiente escolar. São nos encontros presenciais que eles interagem, trocam experiências, saberes e fazeres que os consolidam como professores. São também nesses encontros que eles vivenciam o conhecimento matemático, ou seja, o objeto de estudo em matemática, fomentam suas práticas pedagógicas por meio das disciplinas de educação e educação matemática, que entre outras reflexões os fazem pensar no redimensionar a prática da sala de aula. A isso eles constituem novos elos de um fazer que se consolida na ação do ensinar que de outra forma esse elo disciplinar está entre a teoria e a prática, que segundo Ubiratan D'Ambrosio (1996) é a pesquisa. Ela deve estar presente em todo o desenvolvimento do curso de formação inicial e continuada do professor de Matemática. Ela é o elemento de reflexão da prática do professor em que suas competências podem ser sentidas e verificadas, tanto no decorrer de sua formação como no contexto da sala de aula, com seus alunos.

Considerações finais

Sabemos que o tema formação de professores é de suma importância para as discussões atuais de novas propostas, como também para a ação-reflexão do papel dos profissionais da educação, destacando nesse bojo de olhares os distintos ambientes que fomentam a formação destes, sejam as instituições IES que ofertam seus cursos em regimes regulares, na modalidade a distância (UAB) e outros, como no caso desse texto que nos reportamos ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no contexto da Universidade Federal do Tocantins, que oferta a graduação de matemática na modalidade presencial com encontros regulares nos meses de janeiro e julho, com discussões periódicas via o moodle.

É de conhecimento plural, que somente curso assim, ofertada em períodos intervalar para professores em exercício ser capaz de viabilizar um quantitativo significativo de pessoas que buscam uma formação consoante a suas atuações em áreas específicas do conhecimento, no nosso caso a Licenciatura em Matemática.

Referencias bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília: SEF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática (5ª a 8ª série)*. (1998). Brasília: MEC/SEF

BRASIL, *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>, Consultado 01\05\2013.

Cyrino, M. C. de C. T. (2006). *Preparação e emancipação profissional na formação inicial do professor de Matemática*. In: Nacarato, A. M; Paiva, M. A. V. (Orgs.). *A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica.

D'Ambrosio, U. (1998). *Educação Matemática: Da Teoria à Prática*. 4ª ed. Campinas: Papyrus,

Universidade Federal do Tocantins. (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática*, do Campus Universitário de Araguaína. Araguaína.